



Trecho da BR 101 na altura de Timbuí, em Fundão, onde as obras de duplicação já estão sendo realizadas

OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA 101 DEVEM DEMORAR MAIS

Concessão pode aumentar em 5 anos, estendendo o pedágio

/// CARLA SÁ
/// RAFAEL SILVA

As obras de duplicação da BR 101 no trecho que corta o Espírito Santo, administrado pela Eco101, podem ficar mais demoradas e a concessão da rodovia (e o pedágio) ser ampliada em cinco anos, ou seja, ser estendida até 2043. A justificativa para essas mudanças e a elasticidade para os prazos é a recessão econômica e a redução de tráfego nas estradas. Isso teria afetado as previsões de concessionárias de vias em todo o país.

As modificações exigiriam uma revisão e alteração nos contratos, mas seriam feitas por meio de Medida Provisória. Essas possibilidades estão sendo pensadas para atender a um pedido da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

“Uma das discussões é ampliar a concessão da BR 101 por mais cinco anos. A população não vai perder, nós estamos dispostos a discutir isso justamente para proteger as pessoas de novos

aumentos nas tarifas de pedágio”, defende o deputado federal Marcus Vicente, coordenador da Comissão de Fiscalização da Concessionária Eco101.

Além dele, compõem a comissão Helder Salomão, Lelo Coimbra, Paulo Foletto, Jorge Silva e Evair de Melo. Eles devem se reunir na próxima terça-feira, dia 2, para discutir o tema.

Salomão diz que pretende pedir uma audiência pública com representantes do governo, da Eco101 e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para debater a situação. “O contrato pode ser revisto, mas é preciso que haja um detalhamento claro do que se pretende. Pois com a mudança, isso significa na prática que o usuário vai pagar pedágio por mais tempo.”

O coordenador da comissão ressalta que as propostas ainda estão em aberto e que “tudo está em fase embrionária”. Já Foletto destaca que “haverá uma análise da ANTT que será solicitada antes de aprovar

AMPLIAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA RODOVIA

CONCESSÃO ▼ 475,9 km

O trecho da BR 101 que vai de Mucuri, na Bahia, até Mimoso do Sul, na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro, está sob concessão da Eco101 desde 2013. O contrato tem duração de 25 anos.

PRAZOS DE OBRA ▼ 2019

Até o ano de 2019, 50% do trecho da rodovia que corta do Espírito Santo deve estar

duplicado.

▼ 2023

O contrato prevê que 90% da via esteja ampliada.

▼ 2038

A concessionária tem até o fim do contrato com o governo federal para completar a duplicação.

ESTÁGIO DA OBRA

▼ Trechos

Quatro trechos tiveram as obras iniciadas em abril deste ano e, até o fim do ano, outros três pontos receberão

intervenções.

▼ 46 km

No total, esses trechos devem completar 46 km duplicados com prazo de entrega para maio de 2017.

PEDÁGIO

▼ Cobrança

Em maio de 2014, a Eco101 iniciou a cobrança de pedágio em sete praças: Serra, Pedro Canário, São Mateus, Aracruz, Guarapari, Itapemirim e Mimoso do Sul.

qualquer medida”.

A Eco101 informou que não se pronunciaria sobre a situação porque este debate está sendo liderado pela ABCR que, em nota, elenca uma série de fatores que estaria dificultando o cumprimento do cronograma dos prazos de entrega de obras. Entre os problemas apontados, o aumento no preço do asfalto (87% desde novembro de 2014), o não forne-

cimento dos financiamentos pelos bancos públicos conforme previsto, atrasos nas licenças ambientais e a exigência de condicionantes além do que é usualmente praticado.

O diretor da ABCR, Flávio Freitas, esteve em reunião ontem com o ministro dos Transportes, Maurício Quintela Lessa, para apresentar a problemática e debater propostas. As

conclusões do encontro não foram divulgadas.

SOLUÇÃO JURÍDICA

Além da BR 101 no Espírito Santo, outros quatro trechos leiloados pelo governo federal estariam enfrentando os problemas. As informações sobre a intenção na mudança de contratos foram divulgadas ontem pelo jornal O Globo. Para a publicação, o secretário do Pro-

grama de Parcerias e Investimentos (PPI), Moreira Franco, disse que o governo interino busca uma solução jurídica para alterar as regras contratuais vigentes.

Isso seria imperativo à atual gestão porque, segundo ele, há duas razões principais: os efeitos da recessão econômica e o formato dos contratos firmados na gestão da presidente afastada, que são baseados na modicidade tarifária e no uso exaustivo dos recursos do BNDES a juros subsidiados.

Procurado pela reportagem, o Ministério dos Transportes enviou nota que diz que o governo federal “ainda está analisando a possibilidade de realização de alterações de contratos de concessões rodoviárias existentes” e que “ainda não há definições acerca de quais seriam as rodovias objeto de alteração e quais seriam as modificações contratuais.” Já a ANTT não respondeu até o fechamento da edição.



EMPRESA TEM ATÉ 2019 PARA DUPLICAR 221 KM

Concessionária deve finalizar apenas 46 km duplicados em maio de 2017

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A Eco101 tem até o sexto ano de concessão, 2019, para entregar 50% das obras de duplicação da BR 101, ou seja, 221,6 km. Dos 475,9 km da via no Espírito Santo, 443,2 km passarão pela ampliação.

Entretanto, atualmente as intervenções estão longe disso. A concessionária iniciou em abril quatro frentes e deve começar outras duas para finalizar 46 km duplicados em maio de 2017. Apesar de ter iniciado neste ano a construção das novas pistas, a empresa já está cobrando pedágio em sete praças no Estado desde maio de 2014.

Os trechos com os canteiros de obras já abertos estão em João Neiva (km 205 ao km 208), Ibirapu (km 216 ao km 220), Anchieta (km 362 ao km 369) e Itapemirim (km 403 ao km 409).

Neste mês também foram iniciadas as interven-



FERNANDO MADEIRA

Atraso

O motorista Luiz Antônio Grutzmann, 48, defende que o atraso na duplicação da BR 101 aumentará o número de acidentes. “Se atrasar vai complicar nossas vidas”.

ções entre Serra e Fundão (total de 16 km). Ainda estão previstas intervenções no contorno em Iconha (8 km) e um viaduto em Viana, em intersecção com a BR 262 (cerca de 2 km), completando os 46 km duplicados até maio de 2017.

Em nota, a Eco101 diz que não há atraso no crono-

grama “já que não possui nenhum prazo vencido”. E afirma que cumpre “rigorosamente contrato assinado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)”.

LICENÇA

Um entrave para a maior rapidez no início

das obras seria a demora em conseguir a licença ambiental - um dos pontos apontados pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) como fator que dificulta o cumprimento dos contratos.

Em março deste ano, enquanto a empresa apontava que estava às vésperas do início das obras de duplicação, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informavam que ainda não havia a licença ambiental.

Em abril, na ocasião da abertura dos canteiros de obra pela BR 101 no Espírito Santo, o superintendente da Eco101, Paulo Hanke, declarou: “Não devemos mais ter interrupções por conta das licenças, já temos a ambiental”.



Trecho da BR 101 em Fundão, com obras de duplicação

ANÁLISE

“Concessão é acordo de vontades”

“A concessão é um acordo de vontades entre a administração pública e um particular, que ciente aceita as condições dadas. Isso se dá mediante licitação - como na modalidade leilão, que é o caso - pautada nos princípios da legalidade, moralidade, eficiência, impessoalidade, publicidade. O objetivo principal, portanto, é beneficiar a população, e não o par-

ticular. Uma alteração em favor deste ente fere esses princípios. Na eficiência, por exemplo, que deveria ser do menor custo e no prazo estipulado. E imagine o caso da segunda colocada no leilão, que poderia ter sido escolhida nestas outras condições. Não é cabível.”

—
CLAUDIO JANOTTI DA ROCHA
ADVOCADO E PROFESSOR DA UUV E
DA PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC-MG



FERNANDO MADEIRA

Pedágio

O motorista João da Silva Sobrinho, 66, acredita que a alteração nos contratos fará com que o pedágio na BR 101 seja estendido por mais tempo.

“Atraso nas obras de duplicação é até tolerável, mas a possibilidade de o pedágio ser estendido é um absurdo”

—
JOÃO DA SILVA SOBRINHO
MOTORISTA



FERNANDO MADEIRA

Acidentes

O motorista Otoniel Alves Bonfim, 41, afirma que o atraso na duplicação da BR 101 poderá aumentar o número de acidentes fatais.

“Essa duplicação não pode ser adiada, pois o número de acidentes com mortes na BR 101, que já é alto, vai aumentar”

—
OTONIEL ALVES BONFIM
MOTORISTA